



MANDIOCA

07 de julho de 2014

A cultura da mandioca está em plena colheita e já atingiu cerca de 50% dos 177.000 ha cultivados na safra de 2013/14. Esta fase está mais adiantada em relação a mesma época do ano passado, quando estava na faixa dos 30%.

Após um período eufórico de 4 anos que a atividade atravessou, com os preços altamente satisfatórios em todos os segmentos da comercialização, o primeiro semestre de 2014 já registra uma redução de pelo menos 50% nos preços recebidos pelos produtores. O valor mais alto foi alcançado em dezembro de 2013, quando o produtor recebeu em média de R\$ 550,00/ t de raiz.

Evidentemente, essa situação se explica pela forte demanda em 2012 e 2013 pelos estados do nordeste, devido a longa seca ocorrida naquela região. Entretanto, a partir de dezembro/2013 as chuvas voltaram e aos poucos aqueles estados retomam a sua produção não somente de mandioca, como outros produtos da cesta básica.

Outro fator que também contribuiu para a redução dos preços foi a importação de fécula da Tailândia, com 16 mil toneladas em 2013 e 23 mil toneladas em 2014. Ressalta-se que a maioria dessas importações foram efetivadas em 2013, mas o produto foi internalizado apenas no segundo trimestre de 2014.

Para o segundo semestre de 2014, o setor espera uma pequena reação dos preços, aliás este comportamento já se observa pelo retorno de alguns atacadistas de fécula e pelo fato dos produtores darem preferência ao plantio e, momentaneamente reduzirem a colheita.

Embora, ainda prematuro, os contatos com técnicos, produtores e industriais permitem uma primeira estimativa à safra de 2014/15. A princípio espera-se um plantio menor, porém os grandes produtores – 100 a 150 alqueires – alegam que devido a sua infra estrutura já montada, deverão repetir a mesma área do ano passado, o que permite uma estimativa de 180.000 ha.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

No momento, a grande preocupação dos produtores e industriais de mandioca reside na contratação de mão-de-obra, uma vez que a exigência do Ministério do Trabalho é o registro obrigatório dos diaristas. Esta exigência está fundamentada na Lei nº 11.718 de 2008 e o setor está buscando se adequar às várias modalidades nela previstas.

Recentemente, as enchentes causadas às margens do Rio Ivaí, no Noroeste do Paraná, causaram prejuízos em vários municípios, em especial na cultura do arroz irrigado que já estava na fase de colheita. Nesta cultura as perdas contabilizadas atingiram 3.120 toneladas, que ao preço médio de R\$ 40,00/sc de 60kg resultou em aproximadamente R\$ 2,0 milhões.

Outras perdas foram registradas, nas culturas do milho, mandioca e também nas indústrias de cerâmica que estavam localizadas nas proximidades do Rio Ivaí.